

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka nº 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



BALANÇAS.



COPOS
Graduados.



CILINDROS
Graduados.



ESPECULOS.

08

Julho

2014

Terça-Feira

ANO IV - Edição n.º 833

HORIZONTE
H25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tvcabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO

NO PERÍODO 2015 – 2035

**País prevê reduzir
níveis de pobreza dos
54 para 30 por cento**

QUINQUÊNIO 2010 – 2014

Ministério da Cultura avalia o desempenho do sector

Yolanda Matsombe

MAPUTO - O Ministério da Cultura, está desde ontem reunido no seu IV Conselho Coordenador, o último deste quinquénio, tem por missão avaliar o desempenho do sector nos últimos cinco anos no contexto do Programa Quinquenal do Governo referente ao período 2010 – 2014. O mesmo encontro, vai servir para perspectivar as principais linhas de acção para o próximo quinquénio 2015 – 2019, período no qual a geração de renda e a promoção do emprego, constituirão um dos maiores desafios deste sector.

O ministro do pelouro, Armando Artur, falando na abertura, disse que por aquilo que foi o desempenho do sector nestes derradeiros cinco anos, pode-se destacar com grande satisfação, alguns dos resultados alcançados pelo sector.

"Mas antes, importa frisar que iniciámos este quinquénio com uma dupla responsabilidade, sendo a primeira a edificação do Ministério da Cultura enquanto que instituição pois era necessário provê-la de condições básicas para o seu funcionamento tais como, instalações apropriadas, recursos humanos, materiais e financeiros, uma vez que o sector acabava de ser criado. Paralelamente a este desafio, era igualmente imperioso o cumprimento do Programa Quinquenal do Governo já traçado, com a implementação dos planos económicos e sociais. Com efeito, trabalhámos árdua e afinadamente de modo a que levássemos estes desafios a bom porto e hoje, orgulhámo-nos de possuir um edifício construído de raiz, onde funciona o Ministério da Cultura, algo que acontece pela primeira vez na história do sector", disse. De acordo com Artur, "embora ainda insuficientes, o sector já conta com recursos humanos e materiais básicos os quais garantem o funcionamento da instituição".

Destacou que na componente das indústrias culturais e criativas, e pela importância desta área, na orgânica do Ministério da Cultura, foi introduzida uma nova Direcção Nacional, virada exclusivamente para a promoção das indústrias culturais e criativas. De facto, assinalámos hoje com rigozismo e algum conforto que há uma tendência cada vez mais crescente de cidadãos que vivem do trabalho artístico e cultural. Esta



tendência criou um ambiente cada vez mais favorável ao investimento nesta área, o que tem levado ao aumento da contribuição do sector para o erário público através do volume de impostos resultantes das transações de obras de arte e afins".

Para o ministro, "isto alia-se ao turismo cultural que é outra vertente geradora de receitas para os cidadãos e para o Estado. Foi assim que impulsionámos em coordenação com o sector do Turismo, a promoção de eventos tendentes à valorização da culinária e gastronomia moçambicanas e a formação e a capacitação de agentes locais em gestão cultural, guias turísticos, promoção de roteiros culturais entre outras iniciativas que têm como alvo, o incremento do turismo comunitário e cultural".

Por seu turno, David Simango, edil da Cidade de Maputo, disse que a Cultura é uma espécie de almas da sociedade e o principal diferenciador dos povos. "Como moçambicanos, temos a nossa marca, a nossa arte nas nossas crenças, nas nossas aptidões entre outros elementos que conjuntamente nos tornam moçambicanos. Dentre os factores que influenciam a nossa cultura, está sem dúvidas, a boa disposição e a alegria dos moçambicanos que se reflecte com naturalidade na música, como por exemplo na dança.

Para Lucília Hama, governadora da Cidade de Maputo, o lema escolhido, "Cultura Pilar do

Desenvolvimento Sustentável de Moçambique", revela o comprometimento na consolidação da unidade nacional, da moçambicanidade e do sentido patriótico.

"A Cultura, é um elemento preponderante na construção de relações sociais saudáveis e humanas entre os moçambicanos e constitui o reforço do espírito de solidariedade como um mecanismo de levar Moçambique para o mundo e o mundo para a nossa pátria. Somos conhecidos pela nossa diversidade cultural, ademais, um Povo sem cultura, é um Povo sem história. Nós moçambicanos, temos cultura e temos história.



NO VALOR DE 170 MILHÕES DE DÓLARES

Standard Bank ajuda a desbloquear potencial do País de transformar gás em electricidade

MAPUTO - O financiamento no valor de 170 milhões de dólares, concedido pelo Standard Bank para ajudar a construir uma central eléctrica a gás de 118 megawatts (Mw) em Ressano Garcia, é a peça final para desbloquear toda a cadeia de valor da transformação de gás em electricidade no desenvolvimento de Moçambique.



O Standard Bank, a maior instituição financeira de África em termos de activos e valor de mercado, desempenhou o papel de organizador principal (lead arranger) mandatado pela Gigawatt, a sociedade moçambicana a que foi adjudicada uma concessão para produção de electricidade a partir de gás pelo Governo moçambicano e que se espera venha a fornecer electricidade à capital, a Cidade de Maputo. Quando ficar concluído, o projecto vai satisfazer aproximadamente 12% da procura total de electricidade de Moçambique. Vai ajudar a reduzir a dependência em relação à África do Sul, que actualmente satisfaz a "parte de leão" das necessidades de electricidade da capital do país, transportando a electricidade gerada no norte de Moçambique para a África do Sul e depois novamente para Maputo, devido às limitações da rede de transmissão em Moçambique.

"A operação da Gigawatt demonstra não só a aposta do Standard Bank em Moçambique, mas também põe em evidência o papel que o financiamento pode desempenhar para ajudar os países ricos em recursos a beneficiar dos seus próprios recursos naturais," disse Ronaldo Toledo, Director da Banca de Investimento do Standard Bank Moçambique. "Esta operação veio culminar um conjunto de várias outras operações, que foram executadas ao longo dos anos e que possibilitaram a extracção de gás nas jazidas do norte de Moçambique e o seu transporte ao longo de todo o País para benefício último do seu povo."

Na qualidade de único financiador de cariz comercial, o Standard Bank foi instrumental

para ajudar a desbloquear o valor das reservas de gás natural de Moçambique, ao participar no financiamento de várias operações que envolveram operadores estratégicos cruciais nos sectores do petróleo, gás, energia e infra-estruturas do país.

Estas operações incluíram um financiamento num valor superior a 540 milhões de dólares à Republic of Mozambique Pipeline Investments Company Limited (ROMPCO), um financiamento no valor de USD 20 milhões à Matola Gas Company (MGC) e um financiamento no valor de USD 240 milhões a um consórcio integrado pela Sasol Petroleum Temane Limitada (SPT), que extrai gás nos campos da Sasol na região de Temane/Pande em Moçambique.

A Gigawatt assinou também um contrato de longo prazo de compra de electricidade com a empresa de electricidade estatal, a Electricidade de Moçambique, EP (EDM), que planeia utilizar no mercado doméstico a totalidade da electricidade produzida pelo projecto.

A operação, que foi financiada em 75% por dívida sénior e 5% por dívida subordinada, tem um prazo total de 12 anos. O fecho dos contratos de financiamento verificou-se em 20 de Junho de 2014 e este projecto é a primeira iniciativa de financiamento de um produtor independente de electricidade (PIE) a atingir o estágio de conclusão financeira em Moçambique.

A central da Gigawatt vai ser construída em 18 meses por um consórcio formado pela WBHO Construction e pela Parsons Brinkerhoff. Os geradores da central a gás vão ser fornecidos

pela Rolls Royce e irão ser explorados pela TSK.

O Standard Bank também assegurou a cobertura do risco cambial e de taxa de juro e a função de agência e vai ainda desempenhar a função de banco da conta (account bank) em Moçambique e na África do Sul.

"O Standard Bank tem estado envolvido em cada um destes projectos individuais em curso, a ROMPCO, a Matola Gas Company e a SPT. A Gigawatt é o desenvolvimento de término e deve-se em grande medida ao rápido progresso das nossas operações em Moçambique," acrescentou Ronaldo Toledo.

"A operação da Gigawatt também testemunha o contínuo empenho do Standard Bank em usar a sua presença local e as suas capacidades especializadas em toda a África para financiar o desenvolvimento de projectos nos sectores da energia e das infra-estruturas em todo o continente."

A investigação realizada pelo Standard Bank mostra que a procura de electricidade em Moçambique, que atinge actualmente cerca de 805Mw nos períodos de pico, está a crescer aproximadamente 14% ao ano.

Dado o forte crescimento da procura, a EDM tem sido obrigada desde 2011 a importar electricidade na região para colmatar o défice de capacidade. Moçambique procura aumentar a sua capacidade de produção de energia eléctrica no sul do país, onde os seus centros de carga estão localizados, para reduzir a dependência do seu vizinho, a África do Sul, que luta também ela própria com falta de electricidade.

NO PERÍODO 2015 – 2035

País prevê reduzir níveis de pobreza dos 54 para 30 por cento

MAPUTO – Moçambique prevê reduzir a pobreza dos actuais 54 por cento para 30 por cento, bem como a reduzir as taxas do desemprego nos actuais 21 por cento para 10 por cento. Esta informação foi avançada pela vice-ministra da Planificação e Desenvolvimento, Amélia Nakhare, no lançamento da Estratégia do Desenvolvimento para Moçambique 2015 – 2035.

Amélia Nakhare, disse na ocasião que a implementação deste programa, prevê outra abordagem que passa pelo financiamento do investimento público para a criação de infra-estruturas e no privado para o desenvolvimento de pequenas e médias empresas.

“Um dos principais indicadores que vai permitir que a minha mãe e outras pessoas possam ver esses indicadores, é o bem-estar social e nós estamos a falar de um indicador simples como PIB per capita. Produto Interno Bruto por cada habitante. Neste momento, estamos com um produto per capita, de pouco mais de seiscentos dólares norte-americanos. Estamos a dizer que até essa altura por volta de 2035, este mesmo PIB por pessoa, estará a cerca de três mil dólares norte-americanos, o que significa que cada moçambicano, poderá ver directamente no seu bolso o impacto do desenvolvimento. Por outro lado, nós estamos a dizer que a transformação da economia vai fazer parte integrante de todos os sectores económicos de tal modo que a sua mãe há de provavelmente ver que antes utilizava enxada para produzir, mas hoje tem acesso a outras tecnologias apropriadas para aumentar a produtividade e ao mesmo tempo reduzir o seu esforço produtivo. Portanto, o que se fale em termos de visão de desenvolvimento e transformação da economia e aquilo que vai acontecer em termos de impacto, primeiro para cada um dos moçambicanos e depois para a economia na sua posição nacional e internacional”, vice-ministra da Planificação e Desenvolvimento, Amélia Nakhare, falando semana passada em Maputo no lançamento da Estratégia do Desenvolvimento de Moçambique para o período 2015 – 2035.

Com a implementação deste programa, o País vai atingir uma taxa de electrificação e de acesso à água em 100 por cento em 2035. De acordo com a vice-ministra, Moçambique está a passar por importantes transformações



sociais, económicas, políticas e ambientais, decorrentes em grande parte da descoberta e exploração de recursos naturais, com destaque para os minerais que representam uma oportunidade para tornar a economia nacional mais competitiva, diversificada e desenvolvida.

Face a este cenário e por forma a assegurar uma maior coordenação do processo de desenvolvimento, o Governo segundo Amélia Nakhare, decidiu elaborar a Estratégia de Desenvolvimento de Moçambique, que tem como objectivo “elevar as condições de vida da população moçambicana através da transformação estrutural da economia, expansão e diversificação da base produtiva”.

“A Estratégia de Desenvolvimento pressupõe que o alcance do desenvolvimento económico e social integrado passa pela transformação estrutural da economia para um estágio competitivo e diversificado, apostando na indus-

trialização como principal via para alcançar a visão de prosperidade e competitividade, assentes num modelo de crescimento inclusivo e sustentável e, assegurando que os activos naturais continuem a oferecer os recursos e serviços ambientais dos quais depende o bem-estar e progresso contínuo do País”, realçou.

No que se refere ao financiamento do investimento público, a vice-ministra da Planificação e Desenvolvimento, disse que a Estratégia de Desenvolvimento recomenda para a necessidade de se enveredar esforços para o aumento das receitas internas e para uma gestão criteriosa de incentivos fiscais, mas também para o recurso a outras formas de financiamento nomeadamente, Parcerias-Público-Privadas (PPP), bem como através dos parceiros de cooperação, tendo em conta a sustentabilidade da dívida e em estreita coordenação com a política monetária.



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



MUNICÍPIOS DA ZAMBÉZIA

Palestras levam trabalhadores a se inscreverem na Segurança Social

QUELIMANE - Muitos trabalhadores que se encontravam fora do sistema nacional de segurança social, sobretudo do Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), na Província central da Zambézia, já estão a ser regularizados, através de inscrições no sistema, de forma a salvaguardar o seu futuro social, dado que os mesmos, corriam o risco de não beneficiar de qualquer assistência social quando se reformassem.

Segundo o comunicado de imprensa do Ministério do Trabalho (MITRAB), foi com base nesta constatação que as autoridades laborais da Zambézia, através da Delegação Provincial do INSS, iniciaram com o processo de capacitação dos gestores municipais em matéria de Segurança Social, bem como da divulgação, através de palestras, dos direitos e deveres dos trabalhadores integrados em entidades públicas, tenham que ser inscritos no Sistema de Segurança Social gerido pelo INSS. Alguns trabalhadores sazonais dos municípios também são objectos de inscrição no sistema de segurança social.

O referido instrumento legal foi criado pelo Governo, na perspectiva de garantir assistência social dos trabalhadores que, encontrando-

se vinculados a instituições públicas, não se encontrando no quadro e, por força disso, não podem se beneficiar da assistência garantida pela Previdência Social do Estado, neste caso através da Direcção Provincial do Plano e Finanças.

Uma capacitação dos gestores do Município de Mocuba, realizada recentemente, permitiu que alguns trabalhadores tivessem a clarificação da sua situação quanto à pertença no sistema de segurança social, tendo em vista o seu futuro e dos seus dependentes. Na acção formativa em causa esteve presente, num gesto louvável e encorajador, a respectiva Presidente do Município, o Presidente da Assembleia Municipal, o Vereador para áreas dos Assuntos Sociais e o sector dos Recursos humanos, em que

abrangeu 140 trabalhadores.

Dúvidas e equívocos têm constituído parte das causas que levam muitos trabalhadores ou entidades empregadoras a não se inscreverem no INSS e, nestas palestras, muitos deles são sanados. No Município de Mocuba, por exemplo, os trabalhadores apresentaram questões de diversa ordem, sobretudo relativas ao funcionamento da Administração pública, facto integralmente esclarecido, inclusive apresentar dúvidas de como proceder ao registo dos seus filhos. As Palestras têm servido, igualmente, para apelar aos trabalhadores que não tenham ainda feito a sua inscrição no sistema para regularizarem a situação. O Processo de capacitação dos órgãos municipais em matéria de segurança social está a ser abrangente aos outros Municípios da Zambézia, casos de Quelimane, Milange, Gurúè, Maganja da Costa e Alto-Molócuè.

Os trabalhadores dos Municípios que não sejam ainda funcionários públicos são, por lei, inscritos no Instituto Nacional de Segurança Social, fruto do disposto na alínea e) do nº 2 do artigo 4 do Regulamento da Segurança Social Obrigatória aprovado pelo Decreto nº 53/2007, de 3 de Dezembro, de modo a poderem gozar da faculdade de se beneficiar das prestações concedidas pelo INSS no âmbito da Segurança Social Obrigatória.

Naufrágio causa 20 mortos no Chinde

QUELIMANE - Pelo menos 20 pessoas perderam a vida na sequência de mais um naufrágio ao largo da Zambézia, centro de Moçambique, reporta hoje o jornal 'Diário de Moçambique', editado na cidade da Beira, capital provincial de Sofala.

O naufrágio, ocorrido na passada quarta-feira em Muendene, e' o segundo depois de um outro ter ceifado a vida a 21 pessoas, há três semanas na mesma região.

O administrador do distrito de Chinde, Pedro Câmara, citado pelo jornal, disse que um tra-

balho preliminar das equipas de resgate presume que o naufrágio tenha sido provocado pela superlotação e mau tempo na zona.

"Já foram recuperados 20 corpos até hoje, mas ainda está em curso o trabalho de resgate. Os corpos encontrados em estado de decomposição são enterrados localmente, mas há outros que são enviados para Quelimane, de onde a embarcação partiu na quarta-feira com 40 pessoas a bordo", disse Câmara.

A embarcação, segundo a fonte, terá trans-

portado ainda mais passageiros ao longo das paragens intermédias, depois de zarpar de Quelimane, o que está a dificultar as autoridades governamentais na identificação do número exacto das pessoas que estavam a bordo.

A 11 de Junho, um outro naufrágio fez 21 mortos, além de 15 desaparecidos na Zambézia, o que forçou o Governo provincial a interditar o tráfego fluvial na rota Muari-Dea, para inspecção das embarcações de transporte de passageiros.



RT-S REMANE TRADUÇÕES & SERVIÇOS

Sworn official translator

Tradutor oficial ajuramentado

Inglês para Português - Francês para Português & Vice - Versa

Contactos: Cel. (+258) 826171805 - (+258) 845541977 - (+258) 847267952

E-mail: abdul.remane2@gmail.com

Aulas domiciliárias:

Inglês/Francês e

Português para estrangeiros

REUNIDO EM MAPUTO

Conselho do Estado avalia situação política militar no País

- O Conselho do Estado apreciou ontem na Cidade de Maputo, a situação política e militar, numa sessão convocada pelo Chefe do Estado moçambicano, Armando Emílio Guebuza.

MAPUTO – Teve lugar ontem na Presidência da República, a IV Reunião do Conselho do Estado, órgão que serve para aconselhar o Presidente da República sobre vários pontos da vida socioeconómica e política do País.

Na sessão de ontem, os membros do Conselho do Estado aconselharam ao Presidente da República, Armando Guebuza, a prosseguir com as acções de busca de soluções para manter a Paz no País.

Segundo o porta-voz do Chefe do Estado moçambicano, Edson Macuácuá, os membros do Conselho do Estado querem que o País esteja em Paz, querem que no País, deixe de haver armas que continuam a disparar matando pessoas.

As hostilidades de acordo com Edson Macuácuá, não devem prosseguir matanças, visto que o diálogo é o único caminho certo para se alcançar os objectivos e também o desenvolvimento do País.

O Presidente da República, segundo o porta-voz, disse que vai continuar a privilegiar o diálogo e os membros do Conselho do

Estado, exigiram igualmente que o encontro entre o Presidente da República e o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, se efective o mais rápido possível, tendo em conta os dias que se aproximam da data da realização das Eleições Gerais e das Assembleias Provinciais.

O porta-voz do Presidente da República, falou igualmente que o encontro que ontem teve lugar em Maputo, serviu também para fazer o balanço do processo eleitoral em curso no País. Desde o recenseamento, disse que este processo está a decorrer num bom ritmo e a realização das eleições é irreversível, o que significa que no próximo mês de Outubro, os moçambicanos poderão votar em Eleições Gerais, o Presidente da República e também os membros das Assembleias Provinciais.



PRESIDÊNCIA ABERTA E INCLUSIVA

PR visita Província central de Sofala

MAPUTO - O Presidente da República, Armando Emílio Guebuza, efectua a partir de amanhã, 09 de Julho a 13 do corrente mês, uma visita de trabalho à Província central de Sofala, no âmbito da Presidência Aberta e Inclusiva, na 5ª fase desta edição 2014.

A presente edição da Presidência Aberta e Inclusiva tem como propósito, fazer o balanço da implementação do Programa Quinquenal do Governo, das suas realizações e também para o agradecimento dos governos locais, a vários níveis.

Constitui ainda objectivo da presente edição da Presidência Aberta e Inclusiva segundo o Comunicado de Imprensa da Presidência da República, o reconhecimento do contributo da população na consolidação da Unidade Nacional e da Paz e pela sua entrega em acções de desenvolvimento em Moçambique.

O programa do Chefe do Estado moçambicano nesta província, contempla ainda visitas a lugares de interesse social e económico.

Nesta deslocação, o Presidente Guebuza far-se-á acompanhar pela ministra da Administração Estatal, Carmelita Namashalua; ministra para Coordenação da Acção Ambiental, Alcinda Abreu, ministro da Agricultura, José Pacheco; ministro na Presidência para Assuntos Sociais, Feliciano Gundana; ministro da Educação, Augusto Jone; ministro dos Transportes e Comunicações, Gabriel Mutisse, vice-ministra da Saúde, Nazira Abdul e pelo comandante-geral da Polícia da República de Moçambique, Jorge Kalau.



CONTRA NEWCASTLE

FAO financia campanha de vacinação de aves no País

- O Fundo das nações Unidas para a Agricultura (FAO), está a aplicar cerca de seiscentos milhões de meticais em programas de desenvolvimento nas Províncias de Manica, Sofala, Tete, Zambézia e Nampula.

CHIMOIO – A informação foi revelada em Manica, pelo representante do Fundo das nações Unidas para a Agricultura em Moçambique, Castro Camarada, durante o lançamento da Campanha da Vacinação de Aves contra a doença de Newcastle, promovida por esta organização.

O valor foi financiado pela União Europeia (UE), com vista a implementação do Programa Acelerar o Progresso para o alcance dos Objectivos do Desenvolvimento do Milénio (ODM), em Moçambique e tem a duração de cinco anos.

Castro Camarada, disse que para além da vacinação de aves contra a doença de Newcastle,

o programa engloba outras componentes.

"Neste programa da FAO, para além do aspecto da vacinação, nós estamos igualmente a apoiar o desenvolvimento da capacidade de produção da vacina, pois é necessário que a vacina esteja sempre disponível. Então, o desenvolvimento da capacidade vai ser por via do fornecimento do equipamento de frio,

pois esta deve ser conservada em condições de frio, e essas capacidades são para adicionar aquilo que é a capacidade já existente, que o Governo proporciona para aumentar a produção da vacina. Este é um programa orçado em cerca de vinte milhões de dólares norte-americanos para um período de quatro a cinco anos, cobrindo perto de quinze distritos nas províncias referenciadas", representante da FAO em Moçambique, Castro Camarada, e os projectos que estão a ser implementados por esta organização nas Províncias de Manica, Sofala, Zambézia, Tete e Nampula.

Neste momento, para além da vacinação de aves contra a doença de Newcastle, decorre no Distrito de Manica, a formação de artesãos para a construção de celeiros do tipo Gorongosa.

REGIÃO CENTRO DO PAÍS

Jovens empresários reunidos para identificação de oportunidades de negócios

- Mais de seiscentos jovens empresários da região centro do País, estarão reunidos no final do presente mês na Cidade de Tete, numa conferência sobre oportunidades de negócios no Vale do Zambeze.

TETE – O encontro, a ser organizado pela Associação de Jovens Empregadores do Vale do Zambeze, conta com a parceria da Agência do Desenvolvimento do Vale do Zambeze e algumas mineradoras sedeadas na Vila de Moatize. Segundo o presidente daquela agremiação, a conferência tem como objectivo, delinear estratégias e atrair mais investimentos de jovens empresários dos países vizinhos.

Edson Lino, garantiu que está confirmada a presença de alguns empresários malawianos, zambianos e zimbabueanos que operam nas áreas de indústria e comércio.

Aquele jovem empresário, disse que em ter-

mos organizacionais, muitos aspectos já foram acautelados.

"Já estamos em coordenação com a Agência Vale do Zambeze, sendo que um factor importante que o jovem empresário deve ter é saber qual é o orçamento que o Estado tem alocado anualmente para cada província e para cada distrito com vista a vermos como podemos participar no desenvolvimento do País. Os parceiros do Governo, inclui empresários, aqueles que têm o seu farejo intelecto para captar oportunidades, não só numa área específica, mas em outras áreas que oferecem oportunidades de fazer negócios. Os jovens devem pegar outras áreas e fazerem negócios. Resu-

mindando, em todas as áreas, temos a juventude a desenvolver as suas actividades e a fornecer os seus produtos de qualidade", presidente da associação dos Jovens empreendedores do Vale do Zambeze, falando dos aspectos a serem tomados em conta para galvanizar o empresariado nacional.

Edson Lino, explicou por outro lado estar em contacto com as outras grandes empresas moçambicanas para apoiar a concretização da referida conferência.

Lino, também explicou que o encontro será uma oportunidade de promoção de negócios para as grandes empresas interessadas em fazer parcerias com os jovens empresários.

SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz
Maputo - Moçambique



Investimentos das multinacionais brasileiras em Portugal e a Copa do Mundo

Ter empresas de excelência nos mais variados sectores da economia mundial é uma mudança de paradigma, pois o Brasil, pelas suas enormes vantagens competitivas, historicamente é um receptor do investimento estrangeiro.

* Cristiano Cechella

Mesmo ainda com muito por fazer, naturalmente, o Brasil tem realizado muitos avanços nos últimos anos. Num momento de grande alegria, pois o País do futebol sedia mais uma vez o maior torneio mundial, abordar-se-á, neste artigo, outro factor muito positivo para a economia brasileira: a internacionalização de muitas empresas através do investimento directo estrangeiro (IDE ou FDI), a qual traz benefícios também para o País investidor, juntamente com o País hospedeiro.

Começamos com os benefícios do IDE para o País de origem. Em primeiro lugar, a balança de pagamentos se beneficia do fluxo interno das receitas externas do País de origem do capital, ou seja, o repatriamento do capital. FDI também pode beneficiar a conta corrente do balanço de pagamentos do país, se a subsidiária estrangeira cria demandas por exportações no país de origem do investimento.

Em segundo lugar, os benefícios para o país de origem do IDE surtem efeitos no emprego. Tal como acontece com o balanço de pagamentos, efeitos positivos no emprego surgem quando a subsidiária estrangeira cria demanda por exportações dos países receptores de bens de capital, bens intermediários, produtos complementares e afins.

Assim, o investimento da Embraer SA em Portugal e na Europa beneficiou a posição brasileira na balança de pagamentos e do emprego, porque a Embraer SA importa algumas peças componentes para suas operações tendo como destino as suas unidades em Portugal e na Europa.

Em terceiro lugar, os benefícios surgem quando o país de origem aprende habilidades valiosas da sua exposição aos mercados externos que podem, posteriormente, serem transferidas de volta para o país de origem. Através de sua exposição a um mercado estrangeiro, uma multinacional pode aprender sobre técnicas de gestão e tecnologias de processo. Estes re-

ursos podem ser transferidos de volta para o país de origem, contribuindo para a economia. Esta mudança, de as empresas brasileiras investirem no exterior de forma sistemática, de ter empresas de excelência nos mais variados setores da economia mundial, é uma mudança de paradigma, pois o país, por suas enormes vantagens competitivas, historicamente é um receptor do investimento estrangeiro. Logicamente, há inúmeros problemas que precisam de ser solucionados para o País atingir o seu verdadeiro potencial económico, mesmo sendo a sexta economia do planeta, com o mercado consumidor equivalente a Portugal e Espanha juntos.

Como o clima político da Copa está a mostrar, um dos problemas é o desperdício de recursos públicos. Então, as manifestações são uma forma de mostrar que a população está muito mais atenta ao que acontece, mesmo num momento de festa, e isto é um sintoma de maturidade para se chegar ao objectivo. Alguns actos excessivos acontecerão, pois cada um tem a sua forma de protestar, e estamos num ano de eleições presidenciais. A Polícia e as forças armadas existem também para isso, para manter a ordem nos casos em que seja preciso. Em linha com os protestos que estão a acontecer no mundo para se ter acesso a uma melhor qualidade de vida.

Na actualidade, fazer eventos como este é também um risco para o País anfitrião, como

nas Olimpíadas de Londres 2012 ou os jogos de Inverno acontecidos na Rússia. O que a mídia evidenciará poderá depender do clima, seja interno, seja externo, ligado às relações entre países. E dentro deste clima com toda certeza estará o sentimento de esperança e alegria interior por poder apreciar mais um espetáculo criado pela natureza humana, olhando de forma positiva, num País democrático no seu sentido profundo, e que está a amadurecer, a procurar unir a alegria do seu povo com a igualdade de oportunidades e a ética. Porque as pessoas estão a ter consciência de que as coisas podem ser melhores para todos. Mas uma consciência diferente, individual, que as faz perceber que todas as suas acções possuem reflexo no todo, e é muito mais inteligente criar uma organização social que leve em conta os benefícios para todos.

Com a disponibilidade de recursos da Terra e o estágio de desenvolvimento tecnológico alcançado pelo ser humano, ter uma qualidade de vida agradável é uma questão de organização social e plenitude existencial, intelecto-físico-espiritual. Todas as culturas e organizações sociais estão a aprender, portanto possuem as suas virtudes e os seus defeitos, por isso a importância de ouvi-los, mas sempre agirmos com base na nossa consciência, seja nas relações profissionais, seja nos relacionamentos pessoais. Não permitir nunca que o mundo ou que outras pessoas decidam o que nos compete.

* Cristiano Cechella é economista. É autor do livro "A Globalização e as Empresas Brasileiras em Portugal", editado pela Príncipia. Mestre em Economia Empresarial pela Universidade Cândido Mendes, do Rio de Janeiro, e Doutor em Economia pelo Instituto Superior de Economia e Gestão, de Lisboa, com diploma reconhecido pela Universidade de São Paulo (USP), assina uma série de artigos especiais para o Portugal Digital sobre o investimento brasileiro no mercado português. E-mail: ccechella2004@yahoo.it.



**Anuncie neste jornal,
...que o seu negócio chegará
no lugar dos seus sonhos!...**

Departamento Comercial
Cell: 840135802 - 827256216

E-mails: horizonte25@tvcano.co.mz - horizontepd25@gmail.com

A collage of 18 images representing various aspects of Mozambique, including landscapes, architecture, culture, and history. A central logo for 'Água da Namaacha' (natural mineral water) is overlaid on the collage. The images include: a large crowd at a public event; a dam with water flowing over it; a modern building with a blue roof; a coastal landscape with turquoise water and green hills; a white church with a blue roof; a multi-story residential building; a modern building with a large arched entrance; a tall, pointed monument; a statue of a man in a military uniform; a group of people in colorful traditional clothing; a close-up of a person's face; a person playing a traditional stringed instrument; a lighthouse on a rocky outcrop; a large building with a dome; a group of people in traditional clothing; a landscape with a river and mountains; a star-shaped fortification; and a statue of a man in a military uniform.

45 IMAGENS DE MOÇAMBIQUE NAS GARAFAS DE 1,5l e 50cL

ÁFRICA

Surto de Ébola está 'fora de controlo' em algumas regiões

- Alerta MSF

Com o aumento exponencial no número de casos de Ébola na África Ocidental, a organização médica internacional Médicos Sem Fronteiras (MSF) alerta para o risco de uma epidemia regional. "O surto está fora de controlo", afirmou à BBC Brasil Mariano Lugli, director de operações do MSF na Suíça.

A equipa de Lugli lidera a assistência humanitária na região desde Fevereiro. Com cerca de 300 profissionais em campo, a organização já atendeu cerca de 500 pacientes e está no limite da sua capacidade operacional.

Em quatro meses, o surto de Ébola que surgiu em Guiné já se espalhou nos vizinhos Libéria e Serra Leoa.

"Há um movimento constante e intenso de pessoas a cruzar as fronteiras nesta região e os casos estão a se espalhar rapidamente para mais províncias e países", explicou Lugli.

A doença já se alastrou para mais de 60 localidades diferentes na África Ocidental e ainda não atingiu o seu pico.

"No geral, isso deveria ter acontecido entre dois e cinco meses, mas é impossível prever especialmente porque agora há uma variante do vírus que causa febre hemorrágica e é muito perigosa", afirmou Lugli.

Até agora, 759 pessoas foram infectadas pelo vírus e 468 morreram. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), este é o maior surto de Ébola já registado na história.

O vírus mata cerca de 90 por cento das pessoas infectadas e o contágio acontece por

contacto directo com fluidos corporais, como sangue e secreções, de uma pessoa infectada. Não há vacina ou cura para a doença.

Plano de acção

No início desta semana, a OMS realizou uma reunião de emergência sobre o surto. Ministros de 11 países africanos se reuniram em Acra, Gana, para discutir como controlar o surto de Ébola.

No encontro, as autoridades concordaram em ampliar a coordenação e monitoria da doença, com foco nas regiões fronteiriças. Para isso, a OMS anunciou a criação de um centro regional de apoio técnico em Guiné.

No entanto, a organização ainda não prescreve nenhum tipo de restrição a viagens para a África Ocidental ou entre países da região. Segundo a OMS, o risco de disseminação da doença é considerado alto nos países fronteiriços, moderado no restante do continente africano e baixo no restante do mundo.

"Agora a comunidade internacional reconheceu o problema e todo mundo entende a necessidade de coordenação, mas é preciso ver como isso se traduzirá em acção", afirmou Lugli.

Apoio local e internacional

Mobilizar líderes comunitários, religiosos e políticos para ampliar o conhecimento sobre a doença também foi outro destaque do plano da OMS.

"A coisa mais importante agora é sensibilizar a população e os agentes de saúde locais, além da maior coordenação entre as autoridades regionais para controlo e supervisão de casos em aeroportos e portos", disse Lugli.

Há quatro meses, ele esteve em Guékédou, na fronteira de Guiné com a Libéria, quando foram registados os primeiros casos.

"As pessoas estavam com muito medo e os médicos locais não conheciam a doença", explicou.

Na região, é comum o uso de medicina popular e curandeiros. Médicos têm pouca experiência em lidar com isolamento – a única alternativa ao tratamento para o Ébola.

"Os pacientes que sobrevivem são aqueles que naturalmente desenvolvem anticorpos contra o vírus, mas para isso é preciso tempo e isolamento", explicou Lugli.

Estima-se que cada pessoa contaminada mantenha contacto com ao menos outros 20 indivíduos, que também devem ser isolados e monitorados para controlo do Ébola. Outro agravante comum é o descuido no manuseio de corpos de vítimas da doença.

Actualmente, o MSF é a única organização internacional humanitária atendendo vítimas do Ébola na África Ocidental.

"Estamos no nosso limite. É urgente que mais actores internacionais competentes também apoiem na resposta ao surto", afirmou Lugli.



NUM POLÉMICO FESTIVAL

Milhares de cães viram comida na China

- A chegada do Verão na China reacendeu a polémica sobre o consumo de carne de cachorro, que continua legal no País.

Todos os anos, o começo da estação é celebrado com um festival gastronómico na cidade de Yulin, no norte do País, dedicado ao consumo de carne canina. A pressão feita por activistas no local não impediu que cerca de 10 mil cães fossem sacrificados para o evento.



Grupos em defesa dos animais buscam o apoio de celebridades e especialistas para pressionar o governo a tomar medidas que restrinjam a prática. Manifestações foram organizadas em frente à prefeitura de Yulin e na capital Pequim.

Pressão

Activistas acreditam que a pressão das ONG sobre o governo e campanhas de conscientização da população vêm surtindo efeito ao longo do tempo.

Para Peter Li, representante na China da Humane Society International (HSI), ONG que luta pela proteção dos animais, o festival vem perdendo força “pela pressão vinda de vários pontos do País e do mundo”.

Segundo a HSI, o governo sugeriu que a palavra “cachorro” não fosse usada nos letreiros e cardápios de restaurantes. Peter Li acredita que este seja o primeiro passo para tirar a legitimidade da prática.

“Pelo menos dois matadouros não estavam operando. Eu visitei um duas vezes e não vi abate”, garante o activista e professor da University of Houston-Downtown, nos Estados Unidos, que esteve no local uma semana antes do festival.

Peter também foi até a cidade de Guangdong, sul do País, onde este tipo de carne também é bastante popular.

“Os restaurantes de carne de cachorro que visitamos estavam em estado precário e eram frequentados por pessoas vindas de camadas socioeconômicas desfavorecidas”, descreve. Carne apreciada

Os que defendem a prática alegam que pratos a base de cachorro são uma tradição de mais de 2 mil anos em certas partes da China.

Na região de Yulin, comer cães, litchia e beber álcool na chegada do Verão garante saúde durante todo o Inverno.

Peter contesta: “o festival do Yulin não era nada além de um jantar festivo na noite do solstício. Não é uma tradição local como vendedores de carne de cachorro afirmam. O evento foi criado como uma maneira de atrair turistas e investimentos. A carne de cachorro não é um alimento regular para os chineses e nem para os habitantes dessa cidade”.

Andrew, um corretor imobiliário, de 40 anos, natural de Hong Kong, que preferiu não revelar o seu sobrenome, garante que não é raro encontrar apreciadores da iguaria.

“Eu já experimentei, faz muito tempo. Minha família é muito tradicional e veio da China. A carne de cachorro é um prato social, popular no inverno com os hot pots, recipiente de água fervendo em que se coloca a carne e outros ingredientes. O prato fica no centro e as pes-

soas sentam-se em volta, em um ambiente caloroso”, descreve.

Na China, além de restaurantes especializados nesta carne aparecerem nos guias das principais cidades, não é difícil comprar o produto nas feiras locais. “O gosto da carne de cachorro é similar ao da de carneiro, é muito suculenta e, se preparada corretamente, é muito gostosa, acrescenta ele.

Fome

Em Hong Kong - ex-colônia britânica que possui um sistema jurídico diferente do da China - a carne de cachorro foi banida em 1953. Quem for pego vendendo ou consumindo a carne, além de processado, pode ir para a prisão.

Para Andrew, se o cachorro faz parte da dieta na China é também pelo histórico de fome e pela dificuldade em alimentar uma população de mais de 1,3 bilhões de pessoas.

“As pessoas são muito pobres e comem qualquer coisa viva. Um ditado chinês diz: um animal que tem o estômago voltado para o chão e a traseira voltada para o céu é comestível. Basicamente, o único animal que eu consigo pensar que não se come é o bichopreguiça”, diz ele.

Não se sabe ao certo quantos cães são sacrificados a cada ano na China. As estimativas variam entre 10 milhões a 43 milhões (HSI) de animais abatidos anualmente no País.

Estima-se que sejam abatidos e consumidos a cada dia na China 1,7 milhão de porcos.

Segundo Fiona Woodhouse, diretora da Sociedade para a Prevenção da Crueldade contra os Animais (SPCA) em Hong Kong, a popularização do cachorro como animal de estimação na classe média chinesa tem colaborado para o aumento do número de pessoas contrárias à tradição. “Os mais jovens começam a mudar o comportamento em relação a carne de cachorro”, diz ela.

Mas mesmo com a causa ganhando mais visibilidade, é difícil dizer se o consumo está reduzindo. Fiona Woodhouse acrescenta que como a carne não vem de uma fonte regulamentada e é comercializada em mercados e restaurantes de rua, não há estatísticas precisas. Ela acrescenta que “muitos cachorros são roubados e a cadeia de fornecimento inteira é questionável”.



Cientistas traduzem gestos de comunicação de chimpanzés

- Pesquisadores disseram ter traduzido o significado de gestos que chimpanzés selvagens usam para se comunicar.

Segundo eles, os animais usam um conjunto de 66 gestos para transmitir 19 mensagens específicas. A descoberta foi feita acompanhando e filmando comunidades de chimpanzés no Uganda e após a análise de mais de cinco mil casos dessas trocas significativas.



A pesquisadora Catherine Hobaiter, que liderou o estudo, disse que esta é a única forma de comunicação intencional a ser registrada no reino animal. Somente os seres humanos e chimpanzés, segundo ela, têm um sistema de comunicação onde deliberadamente enviam uma mensagem para outro indivíduo. "Isso é o que é tão surpreendente sobre os gestos dos chimpanzés", disse à BBC. "Eles (os gestos) são a única coisa que se parece com a linguagem humana". A pesquisa foi publicada na revista *Current Biology*.

Grito ou sinal?

Embora uma pesquisa anterior tenha revelado que macacos podem compreender informações complexas a partir do chamado de outro animal, eles não parecem usar as suas vozes intencionalmente para comunicar mensagens.

Esta foi uma diferença crucial entre as chamadas e os gestos, disse a pesquisadora. "É um pouco como se você pegasse uma xícara de café quente e gritasse", disse ela. "Disso, posso entender que o café está quente, mas não necessariamente você tinha a intenção de comunicar isso para mim".

Sinais sutis

Alguns dos gestos dos chimpanzés, dizem os pesquisadores, são inequívocos, utilizados de forma consistente para transmitir um significado.

Por exemplo, quando um chimpanzé muito obviamente dá pequenas mordidas em folhas de árvores, significa exclusivamente o desejo de provocar atenção sexual.

Muitos outros sinais, porém, parecem ser ambíguos. Uma pegada, por exemplo, é usada para: "pare com isso", "suba em mim" e "afaste-se".

Embora diversos gestos sejam muito sutis, algumas das imagens captadas pelos pesquisadores mostram muito claramente o que os chimpanzés quiseram transmitir.

Num clipe, uma mãe apresenta o seu pé para a sua prole choramingando, sinalizando: "Suba em mim". O mais jovem salta imediatamente nas costas da sua mãe e eles caminham juntos.

"A grande mensagem do (estudo) é que há outra espécie na qual a comunicação tenha significado, de modo que isso não é exclusivo para os seres humanos", disse a pesquisadora.

"Eu não acho que estamos tão separados como talvez gostamos de pensar que somos. Mas, também, os chimpanzés são mais próximos de nós do que o resto dos grandes macacos, por isso faz sentido que nós sejamos incrivelmente semelhantes a eles de muitas maneiras", disse.

A bióloga evolucionista Susanne Shultz, da Universidade de Manchester, disse que o estudo foi louvável na tentativa de preencher as lacunas em nosso conhecimento sobre a evolução da linguagem humana. Mas, acrescentou, os resultados foram "um pouco decepcionantes".

"A imprecisão dos significados dos gestos sugere ou que os chimpanzés têm pouco para se comunicar, ou ainda nos faltam muitas das informações contidas nos seus gestos e ações", disse ela.

"Além disso, os significados parecem não ir além do que outros animais menos sofisticados transmitem com a comunicação não-verbal. Então, parece que o abismo permanece".



Baixa participação de negros no cinema brasileiro é comentada por especialistas

Uns procuram explicar a pequena participação pelo racismo prevalente na sociedade brasileira; outros, admitindo a existência de preconceitos raciais, vão mais longe e apontam a baixa escolaridade e a formação como factores determinantes dessa reduzida presença no cinema.

A participação ou a não presença de mulheres negras no cinema brasileiro é objecto de comentários de vários especialistas do sector em declarações à estatal de notícias Agência Brasil, tendo por base pesquisa da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) sobre os filmes brasileiros de maior bilheteria entre os anos de 2002 e 2012.

Uns procuram reduzir a explicação sobre a pequena participação ao racismo prevalente na sociedade brasileira; outros, admitindo a existência de preconceitos raciais, apontam a baixa escolaridade e a formação como factores determinantes dessa pequena participação.

Enquanto o cineasta Joel Araújo explica a baixa participação de mulheres negras no cinema nacional pelo "racismo", um elemento estrutural na sociedade brasileira, já a directora da Escola de Cinema Darcy Ribeiro, Irene Ferraz, considera que a escolaridade e o acesso a recursos para a produção audiovisual poderiam trazer mais mulheres negras ou mulatas ("pardas", na terminologia oficial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) para o cinema.

De acordo com o estudo A Cara do Cinema Nacional nenhum dos 218 longas-metragem nacionais analisados contou com uma mulher negra na direcção ou no roteiro. A presença delas nas telas também é baixa: atrizes pretas e pardas representaram apenas 4,4% do elenco principal desses filmes.

Para Joel Araújo, aliado ao racismo, que invisibiliza produtores negros no cenário nacional, o padrão estético das produções actuais ainda está calçado em ideias do período colonial, provocando distorções em todas as artes, inclusive no cinema.

"A supremacia branca, o reforço da representação dos brancos como uma 'natural' representação do humano é chave para tudo isso. O negro representa o outro, o feio, o pobre, o excluído, a minoria não desejada." Por isso, segundo ele, não está nas telas.

Na mesma linha de leitura racial, a co-autora da pesquisa da UERJ, a doutorada Verónica Tofte, do Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP), defende a atribuição de subsídios específicos, a distribuição de recursos do audiovisual para realizadores negros.

Ela argumenta que o Estatuto da Igualdade Racial tratou de prever a igualdade de oportu-

nidades em produções audiovisuais, mas as leis são vagas e insuficientes para mudar a cara do cinema. "O Brasil tem uma legislação para tratar dessa situação, de conferir oportunidades iguais, no entanto, ela é burlada, sem fiscalização."

A abordagem que responsabiliza o racismo social não é a única leitura para a reduzida presença de não-brancos no cinema brasileiro. A escolaridade é um dos factores.

A directora da Escola de Cinema Darcy Ribeiro, Irene Ferraz, reconhece que é baixa a presença de pessoas pretas e pardas em posições de mais visibilidade e prestígio no cinema, como o elenco, a direcção e a produção de roteiros, mas defende que o problema começa na formação. "O cinema é uma arte muito complexa, envolve uma indústria, precisa de editais, recursos, se você tem uma escolaridade, chegará lá. Acontece que, na nossa sociedade, o negro está excluído em várias áreas", avaliou, em relação à sub-representação. "O cinema reflecte o que é a sociedade", completou.

O presidente do Sindicato Interestadual dos Trabalhadores na Indústria Cinematográfica e do Audiovisual, Luiz Antonio Gerace, a exclusão pode diminuir a partir do maior acesso a cursos de audiovisual. "É verdade que as mulheres ocupam mais os cargos de assistente de figurino e camareira do que direcção e roteiro. Mas se fizer faculdade, por exemplo, vai ter a mesma possibilidade que os outros".

O argumento da educação, no entanto, é frágil, na avaliação de Joel Araújo. Para ele, a solução passa por políticas públicas. "Cabe à Ancine [Agência Nacional do Cinema] buscar meios para resolver essa distorção profunda. E não ficar a espera que uma futura desejada educação de qualidade para todos extermine o nosso racismo estrutural", destacou.

Já a Ancine, que tem a função de fomentar e regular o sector, informou que "não opina sobre conteúdo dos filmes ou elenco", enquanto o Ministério da Cultura disse ter investido 5,1 milhões de reais em editais de produção audiovisual este ano. Desse total, 2,8 milhões de reais foram destinados a jovens realizadores negros, cuja contratação foi feita em 2012.

As mulheres negras nas telas de cinema

As mulheres negras não estão nas telas de

cinema, nem atrás das câmeras. Pesquisa da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) mostra que pretas e pardas não figuraram nos filmes nacionais de maior bilheteria. Apesar de ser a maior parte da população feminina do País (51,7%), as negras apareceram em menos de dois a cada dez longas-metragem entre os anos de 2002 e 2012. Além disso, atrizes pretas e pardas representaram apenas 4,4% do elenco principal dos filmes nacionais. Nesse período, nenhum dos mais de 218 filmes nacionais de maior bilheteria teve uma mulher negra na direcção ou como roteirista.

Coordenada pelo Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP) da UERJ, um dos mais renomados centros de estudos de ciência política na América Latina, a pesquisa A Cara do Cinema Nacional sugere que as produções para as telonas não reflectem a realidade do País, uma vez que 53% dos brasileiros se autodeclararam pretos ou pardos, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O prejuízo, na avaliação das autoras do estudo, é a influência de determinados valores sobre a audiência.

"Pelos dados, a população brasileira é diversa, mas essa diversidade não se transpõe para ambientes de poder e com maior visibilidade", disse uma das autoras, a mestra Marcia Rangel Candido. Ela acrescenta que, além da "total exclusão" nos cargos técnicos, a representação no elenco está limitada a estereótipos associadas à pobreza e à criminalidade. "As mulheres brancas exercem vários tipos de emprego, são de várias classes sociais, a diversidade é maior", destaca.

A doutorada Verónica Tofte, co-autora da pesquisa, diz que a baixa representatividade de mulheres em postos mais altos do cinema - elas ocupam 14% dos cargos de direcção e 26% dos postos de roteiristas entre os filmes mais vistos, além da invisibilidade das negras no elenco, são distorções da sociedade. "A ausência de mulheres, principalmente as negras, nesses papéis gera baixa representação e reproduz uma visão irreal do Brasil." De acordo com a pesquisa, nenhuma das directoras ou das roteiristas entre os filmes pesquisados era negra.

Para chegar ao perfil racial, a pesquisa comprou imagens de 939 atores, 412 roteiristas e 226 directores de filmes, excluindo documentários e filmes infantis. "Usamos um modelo de identificação em que o pesquisador é que define o grupo racial ao qual pertence o sujeito", esclareceu Marcia. Na classificação, para a comparação, foi utilizada uma escala de fotos de oito indivíduos, do mais branco para o mais preto, estabelecida em trabalhos científicos anteriores.

Agência Brasil



SPORTING

Augusto Inácio assume que o plantel será alargado

Sporting terá 25 jogadores só na equipa principal, além do apoio da equipa B, confirma Augusto Inácio, satisfeito com o trabalho de Marco Silva e com a promessa de lutar pelo título. O director-geral do futebol do Sporting, Augusto Inácio, assumiu neste domingo que o seu clube é candidato ao título da I Liga, na temporada que se avizinha.

"O Sporting, pela sua história, nome e grandeza, naturalmente é um candidato ao título. Pelas complicações de há dois anos não o podemos fazer na época passada, mas é normal que agora assumamos esse objetivo", disse o dirigente, no final da cerimónia do sorteio das competições profissionais de futebol.

Precisamente sobre o sorteio, que ditou que logo à terceira jornada os "leões" tenham uma deslocação ao reduto do Benfica, Augusto Inácio não se mostrou preocupado com o escalonamento do calendário da sua equipa.

"O sorteio é o que temos. Vamos ter de jogar contra todos, por isso encaramos isto com

otimismo e confiança", disse o dirigente, completando: "É nos indiferente a data que vamos defrontar qualquer adversário, estamos preparados para todas as dificuldades".

Sobre a preparação da época da equipa principal do Sporting, Augusto Inácio garantiu que o clube tem "um treinador [Marco Silva] organizado, trabalhador, ambicioso, à imagem do Sporting", acrescentando: "Aumentámos o número de jogadores do plantel, este ano temos 25 mais a equipa B, precisamente para nos prepararmos para termos mais jogos, nomeadamente com a participação na Liga dos Campeões."

Quanto a prováveis saídas do plantel, nomeadamente a hipotética transferência de William Carvalho, Augusto Inácio assegurou que tal não destabiliza o grupo.

"Estamos a trabalhar com tranquilidade e com muita seriedade, não temos qualquer complicação no Sporting, não estamos preocupados com saída de jogadores estamos preocupa-



dos com que temos de fazer".

Ainda assim, o dirigente venceu que o clube está preparado para qualquer cenário: "O mercado está em aberto e há coisas que não podemos controlar, nomeadamente as cláusulas de rescisão. Se alguém as bater não podemos fazer nada. Mas aconteça o que acontecer o Sporting está preparado e temos trunfos na manga para o jogar".

BENFICA

Lazar Markovic a caminho do Liverpool

Negócio na iminência de ser concretizado por 25 milhões de euros, sendo que a SAD benfiquista detém apenas metade do passe. Lazar Markovic está perto de se transferir para o Liverpool, a troco de 25 milhões de euros.

O DN sabe que foi este o valor apresentado pelos reds na noite de sábado para a contratação do extremo sérvio de 20 anos, sendo que os desportivos "O Jogo" e "A Bola" garantem que o negócio já está acordado nesses valores.

O Liverpool, através de uma "operação relâmpago", prepara-se para assegurar um dos mais promissores talentos do futebol europeu, e que acaba por permanecer apenas um ano na Luz.

Markovic chegou ao Benfica em 2013, proveniente do Partizan, num negócio que não foi esclarecido ao detalhe. A SAD benfiquista declarou possuir 50% do passe do sérvio e apresentou uma verba a pagar ao Partizan de 6,25 milhões de euros.

A restante metade do passe de Markovic pertence a um grupo de investidores, com ligação a Pini Zahavi. A SAD do Benfica não esclareceu qual o valor ou a existência da cláusula de rescisão do atacante no relatório e contas 2012/13, período em que foi concretizada a compra do sérvio.

Caso se confirme a transferência por 25 milhões de euros, o Benfica receberá 12,5 milhões de euros.



MUNDIAL 2014

Brasil pede à FIFA processo disciplinar a Zuñiga



Confederação Brasileira de Futebol quer que o colombiano seja castigado pelo lance em que atingiu Neymar. E pede ainda a despenalização de Thiago Silva para a partida frente à Alemanha.

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) pediu à FIFA a abertura de um processo disciplinar contra o colombiano Camilo Zuñiga, que lesionou Neymar no Mundial 2014, bem como a despenalização do cartão amarelo mostrado a Thiago Silva.

"Confirmamos que fomos contactados pela federação brasileira para a abertura de um processo disciplina contra o colombiano Zuñiga, mas para já os elementos do jogo estão todos em análise e nenhuma decisão foi tomada, para abertura ou não de um processo", disse a porta-voz da FIFA Delia Fischer, no Rio de Janeiro.

Neymar sofreu uma fratura na terceira vértebra lombar, na sequência de uma joelhada de Zuñiga, quando decorria o minuto 86 do jogo dos quartos-de-final do Mundial que o Brasil venceu por 2-1, no estádio Castelão, em Fortaleza. O avançado, principal referência do Brasil, ficou afastado do resto do campeonato.

Nesse jogo, Thiago Silva, capitão brasileiro, viu o segundo amarelo na competição e fica impedido de defrontar a Alemanha nas meias-finais.

E depois da Copa?

Um estudo sobre a violência no Brasil, com a chancela de entidades governamentais, mostra não só o aumento do número de vítimas, mas também a sua disseminação pelas várias regiões do País. E, enquanto isso, a bola rola, rola, nos estádios da Copa.

Um estudo sobre a violência no Brasil, com a chancela de entidades governamentais, mostra não só o aumento do número de vítimas, mas também a sua disseminação pelas várias regiões do País. E, enquanto isso, a bola rola, rola, nos estádios da Copa.

Desde 2000, a violência e o número de vítimas mortais têm aumentado, sobretudo nas grandes regiões metropolitanas das capitais estaduais. As explicações podem ser muitas, todas elas conjugadas, desde o crescimento populacional à excessiva concentração urbana e consequente desumanização das condições de vida.

Entre 2002 e 2012, o número total de homicídios registrados pelo Sistema de Informações de Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde, passou de 49.695 para 56.337. De acordo com os dados do Mapa da Violência, o Brasil ocupa a sétima posição no índice de violência em 100 países.

No mesmo período, os gastos públicos aumentaram rapidamente, mas sem que tenham contribuído para alterar significativamente a má qualidade dos serviços, da saúde à educação ou aos transportes, ou sequer para corrigir uma segurança pública cara e mal preparada. A falta de planeamento é uma constante. A cultura das obras inacabadas não é apenas uma característica do cidadão empobrecido ou mesmo da chamada nova classe

média que vai erguendo as paredes das suas casas à medida que entra uma "graninha", sempre curta, quase nunca suficiente para os gastos da família e muito menos para rebocar as paredes de tijolo.

A falta de planeamento parece fazer parte do DNA do Estado brasileiro. Várias obras faraónicas lançadas nos últimos anos aguardam melhor planeamento, mais rigor técnico e mais dinheiro público saído dos bolsos de uma classe média - a que paga impostos - que é exaurida cada dia que passa por taxas e outras alcavalas cujo destino, em geral, não é percebido.

A definição de prioridades na administração pública é feita mais em função de interesses eleitorais e de conjunturas locais do que das necessidades mais prementes das populações, de todos conhecidas, do cidadão comum ao funcionário dos altos escalões.

Os investimentos bilionários feitos pelo Brasil para trinta dias de espetáculos de futebol, a três meses da eleição presidencial - uma aposta capaz de fazer inveja ao mais experimentado jogador das mesas de roleta de Las Vegas -, pouco deixarão ao País, a não ser alguns viadutos, meia dúzia de aeroportos modernizados e mais confortáveis, e uma mão cheia de estádios, agora denominados arenas - lembrando os circos do Império romano - cujo futuro é uma incógnita.

Esta semana, o ministro do Desporto, político do PC do B, com assento nos Governos Lula e Dilma Rousseff, a que empresta a pince-lada de esquerda numa amálgama populista de centro-direita, veio a público declarar que o grande desafio será levar a "população de baixa renda" aos estádios.

Em declarações aos jornalistas, Aldo Rebelo disse ser necessário garantir que os estádios não se tornem espaços de exclusão social.

"Isso seria contrariar a própria filosofia e natureza do futebol, que tem prestígio e é abraçado no Brasil e no mundo porque é uma projecção do imaginário da igualdade. É o único espaço do mundo em que o Irão pode ganhar dos Estados Unidos sem sofrer nenhuma retaliação ou ameaça, e onde Israel e Palestina desfrutam do mesmo status. Futebol é isso, e isso não pode ser mudado. Isso se garante também com a presença da população de baixa renda nos estádios", afirmou o ministro. A preocupação do ministro tem, naturalmente, razão de ser. Ao manifestá-la, Aldo Rebelo certamente teve presente que os estádios que acolhem a Copa organizada pelo governo que integra são exactamente espaços a que a população de baixa renda não tem e não terá acesso até ao final da Copa. E, provavelmente, continuará a não ter quando terminar o grande espectáculo.

Enquanto isso, enquanto a bola rola, rola, o país aguarda uma governação menos populista e mais comprometida com um Brasil mais justo, menos desigual, mais seguro e mais próspero, assente em mudanças significativas na gestão do Estado e em reformas - política, partidária e tributária - que possibilitem de facto desenvolver políticas de solidariedade social e não a continuação de práticas assistencialistas que, no fundo, no fundo, como bem se sabe, acobertam a concentração de riqueza e de poder.

Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você não sair do nosso consultório com vontade de
dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

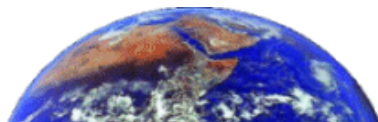
Marque connosco!

Av. Ferreira D. Aguiar, 111 - 111. Nogueira - Tel: 251 411 017 - Cel: 82 000 71 01 - 81 500 0000 - Email: mais@maisreabilitacao.pt



Departamento Comercial

Telefone: 840135802 - 827256216 - E-mails: horizonte25@tv cabo.co.mz - horizontepd25@gmail.com



CAMPANHA ELEITORAL

Dilma Rousseff é a candidata presidencial que prevê gastar mais

A candidata à reeleição Dilma Rousseff (do PT), declarou que o limite de gastos da sua campanha será 298 milhões de reais, seguida de Aécio Neves (PSDB) que prevê gastar 290 milhões de reais e de Eduardo Campos (PSB) que estima gastos de 150 milhões de reais.

Os 11 candidatos à Presidência do Brasil que concorrem às eleições deste ano informaram ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) que devem gastar juntos 916,7 milhões de reais durante a campanha eleitoral.

O montante é a soma das declarações de previsão de gastos de campanha a que todos os candidatos estão obrigados, de acordo com a legislação eleitoral.

Segundo as informações entregues ao TSE, a candidata à reeleição Dilma Rousseff (do PT), declarou que o limite de gastos da sua campanha será 298 milhões de reais (cerca de 100 milhões de euros). Aécio Neves (PSDB) pretende gastar 290 milhões de reais. Eduardo Campos (PSB) previu limite de 150 milhões de reais e Eduardo Jorge (do PV) pre-

tende gastar até 90 milhões de reais.

O limite de gastos do candidato Pastor Everardo (PSC) é 50 milhões de reais. José Maria Eymael (PSDC) declarou 25 milhões de reais e Levy Fidelix (PRTB) informou gastos de até 12 milhões de reais. Os candidatos à Presidência que devem gastar menos na campanha são: José Maria de Almeida (PSTU), 400 mil reais; Luciana Genro (Psol), 900 mil reais; Rui Costa Pimeira (PCO), 300 mil euros e Mauro Iasi (PCB), 100 mil reais. De acordo com a Lei das Eleições (Lei 9.504/97), os candidatos são obrigados a informar à Justiça Eleitoral o limite de gastos na campanha, devido à ausência de uma lei específica para limitá-los. Se o candidato não respeitar o teto estabelecido, poderá ser con-

denado a pagar multa de cinco a dez vezes o valor extrapolado.

O Supremo Tribunal Federal (STF) chegou a julgar a limitação, por meio da proibição de doações de empresas privadas, em uma ação impetrada pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Em abril, no entanto, após formada a maioria a favor da restrição, o ministro Gilmar Mendes pediu vistas do processo e o julgamento foi interrompido, sem prazo para ser retomado.



PORTUGUÊS

PM diz que não tem qualquer “apreensão” em relação ao BES

O Primeiro-ministro português, Passos Coelho, do PSD, afirmou que o carácter tecnocrático e profissional da nova administração do BES poderá ajudar a distinguir o grupo Espírito Santo do banco com o mesmo nome, sendo “um factor de estabilização e confiança”.

O Primeiro-ministro português, Passos Coelho, do PSD, afirmou, sábado (5), em Arouca, que o carácter tecnocrático e profissional da nova administração do BES poderá ajudar a distinguir o grupo Espírito Santo do banco com o mesmo nome, sendo “um factor de estabilização e confiança”, informou a rádio TSF.

A declaração foi feita no dia em que o Espírito Santo Financial Group (ESFG) anunciou que vai propor Vítor Bento para presidente execu-

tivo do Banco Espírito Santos (BES) e João Moreira Rato para administrador financeiro, num comunicado enviado à Comissão de Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).

“O Grupo Espírito Santo detém acções do banco mas os negócios da família Espírito Santo não devem ser confundidos com a actividade do Banco Espírito Santo. O facto de estarmos próximos - segundo as notícias que vieram a público - de poder ter uma nova administração no banco que tem um carácter tecnocrático, tem um carácter profissional, que não se confunde com os administradores do Grupo Espírito Santo, que isso ajude à generalidade das pessoas a fazer melhor essa diferença e seja um factor de estabilização e de confiança para o próprio banco”, disse o

primeiro-ministro

Passos Coelho disse ainda que não tem “nenhuma razão para pensar que há um problema no Banco Espírito Santo” e que “apesar do Grupo Espírito Santo ter o mesmo nome do Banco Espírito Santo são duas realidades diferentes”.

“O Banco Espírito Santo tem vindo a ser supervisionado pelo Banco de Portugal e não nos merece, nesta altura, nenhuma apreensão”, disse.

O primeiro-ministro reiterou que os problemas do grupo Espírito Santo terão implicações económicas, mas que “não compete ao Estado estar a resolver os problemas que os privados possam ter com os seus contratos, investidores, clientes. Essa não é a função do Estado”.

O CIGARRO MATA!
PROIBIDO A VENDA A MENORES DE 18 ANOS!

